

PCILS

HISTÓRIA DO BRASIL

HUMANAS I

Programa de
**Capacitação
e Integração
de Lideranças
Sociais**

Professor:
Luca Romano e Luiza Limeira

Realização:

PECEP
pré-vestibular social

Patrocínio:

 **Rio**
PREFEITURA

INTEGRAÇÃO
METROPOLITANA


Integração.Rio

1. (ENEM 2019) Entre os combatentes estava a mais famosa heroína da Independência. Nascida em Feira de Santana, filha de lavradores pobres, Maria Quitéria de Jesus tinha trinta anos quando a Bahia começou a pegar em armas contra os portugueses. Apesar da proibição de mulheres nos batalhões de voluntários, decidiu se alistar às escondidas. Cortou os cabelos, amarrou os seios, vestiu-se de homem e incorporou-se às fileiras brasileiras com o nome de Soldado Medeiros.

GOMES, L. **1822**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

No processo de Independência do Brasil, o caso mencionado é emblemático porque evidencia a

- a) flexibilidade administrativa do governo imperial.
- b) inserção feminina nos ofícios militares.
- c) adesão pública dos imigrantes portugueses.
- d) rigidez hierárquica da estrutura social.
- e) receptividade metropolitana aos ideais emancipatórios.

Gabarito

1. d)

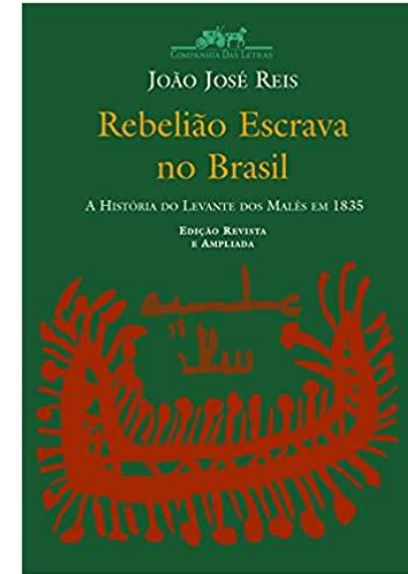
A Revolta dos Malês (1835)

- Ocorrida em **Salvador** (40% da população estava escravizada)
- Realizada por africanos **escravizados e libertos**
- Malês: africanos **muçulmanos**
 - Alfabetizados em árabe
 - Valorizados pelos proprietários
 - Ganhadores (escravizados que realizavam algum tipo de trabalho nas ruas, levando para casa ao fim do dia o dinheiro previamente estipulado)
 - Autonomia de circulação pela cidade
 - Criação de um grupo unido
- Lutavam pelo **fim da escravidão** e pela **liberdade religiosa**



A Revolta dos Malês (1835)

- Livro de João José Reis: *Rebelião escrava no Brasil*
- “Movimento dirigido à **tomada de poder**”
- “A Bahia malê seria uma nação controlada pelos africanos, tendo à frente os muçulmanos.”
- Revolta acontece na madrugada de 24 de janeiro, no fim do mês do Ramadã
 - Possibilidade de denúncias feitas antes da rebelião, criando uma armadilha
 - Combates nas ruas de Salvador com vitória das tropas do governo
 - Revoltosos são presos, açoitados, deportados ou executados



“Brasil chegou a vez de ouvir as Marias, Mahins, Marieles e Malês”



Maulama Aruna, liderança religiosa



Luiza Mahin, quitandeira escravizada

A Revolta dos Malês (1835)

- Conseqüências imediatas:
 - Cresce o medo de novas revoltas entre elites e governo
 - **Maior repressão aos escravizados** (principalmente libertos)
 - Aumento do retorno de africanos e afrodescendentes para a África
- Conseqüências de longo prazo:
 - Cresce o medo, entre elites e governos, de novas revoltas populares
 - Reconhecimento da capacidade de articulação política dos escravizados
 - Influência no movimento abolicionista e nas lutas antirracistas
- **Mitos questionados**
 - O africano como submisso
 - A escravidão benigna
 - A união e paz entre as “três raças”
 - Lembrar da Revolução Haitiana e da Conjuração Baiana
 - Mais um movimento de luta, resistência e sobrevivência da população negra no Brasil

A Revoltas Regenciais

A Revolta dos Malês

Local: Salvador (cerca de 40% da população era de escravizados)

Revoltozos: Africanos muçulmanos escravizados e libertos (iorubá “imale”: muçulmano)

Causas: Repressão religiosa - proibição das práticas islâmicas -, violência e exploração de escravizados, racismo e desigualdade social

Ideias: Fim da escravidão e liberdade religiosa

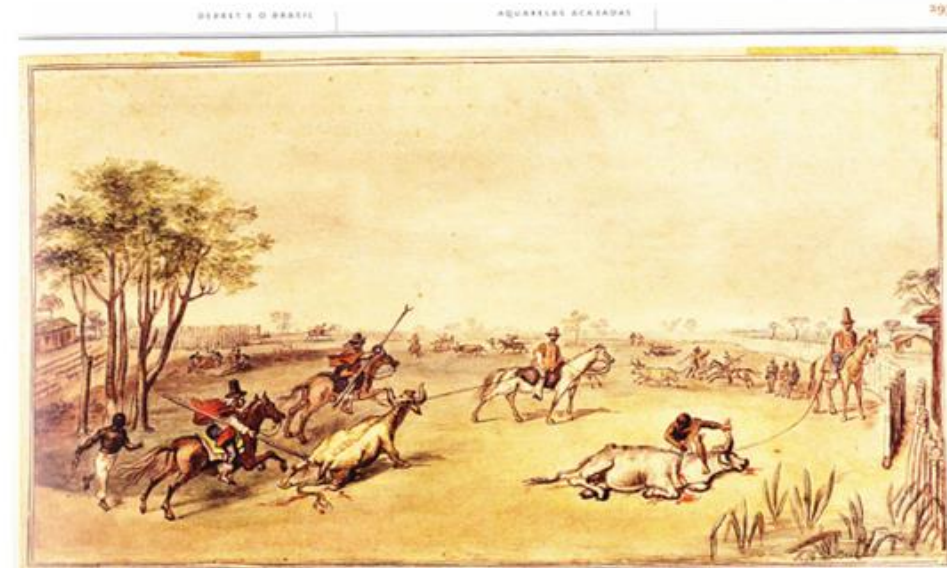
Líderes políticos: Pacífico Licutan, Ahuna, Alufá Licutan

Consequências: Revolta rapidamente reprimida; cerca de 70mil mortos e mais de 500 presos; execuções, deportações e punições severas;

Cresce o medo de novas revoltas entre elites e governos

Farroupilha ou A Guerra dos Farrapos (1835-1845)

- Ocorre no Rio Grande do Sul
 - Forte produção **pecuária**
 - **Abastecimento** de carne para todo o país, principalmente charque (carne-seca)
 - Poucas exportações
- Região controlada por **grandes fazendeiros**
- Insatisfação com o governo central
 - Desejo de maior **autonomia**
 - Reformulação dos **impostos**: produção gaúcha pagava maiores taxas no Rio de Janeiro do que a carne uruguaia



A Guerra dos Farrapos (1835-1845)

- **Elite rural** se rebela contra o **governo central**
- **Farrapos**: referência às vestimentas rasgadas das tropas
- Apoio de revolucionários italianos
- Setores urbanos lutam pelo Rio de Janeiro (governo central)
- Farrapos vencem batalhas e fazem a Proclamação da **República Rio-Grandense**
 - Um estado-nação não reconhecido
- Governo Central reage: **combates e concessões**
 - Aumento dos impostos sobre a carne uruguaia
 - Vitória militar sobre os rebeldes
 - **Anistia** dos derrotados



A Guerra dos Farrapos (1835-1845)



Bandeira da República Rio-Grandense

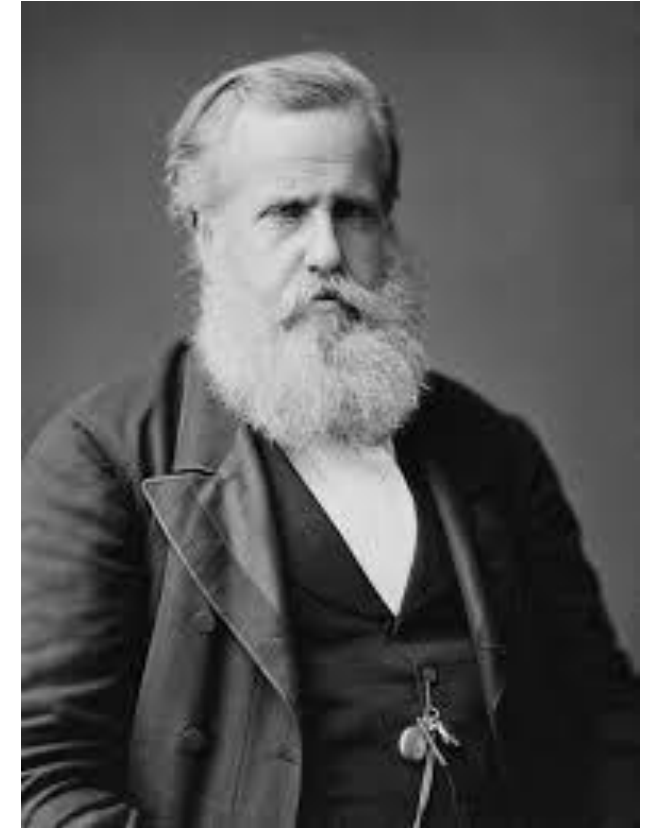


Bandeira do Estado do Rio Grande do Sul

NOME	Onde?	Quem?	O que?	Resultado
Malês (1835)	Bahia	Escravos Muçulmanos	- Fim da escravidão - Fim das imposições religiosas	Líderes enforcados ou banidos do país
Cabanagem (1835-40)	Pará	Escravos negros, índios e mestiços	Melhores condições de vida em Belém	Morte de mais de 30 mil pessoas
Farroupilha (1836-45)	Rio Grande do Sul	Pecuaristas e imigrantes italianos	Mudança da política tributária	Governo faz concessões; mais autonomia para a província
Sabinada (1837-38)	Bahia	Classe média, comerciantes e profissionais liberais	- República - Federalismo radical	Morte de mais de 1800 pessoas
Balaiada (1838-40)	Maranhão	Populares e escravos	Liberdade; exploração de terras	Repressão do governo

Segundo Reinado

Golpe da Maioridade e contextualização político-econômica: partidos, parlamentarismo às avessas e economia cafeeira



O Golpe da Maioridade (1840)

Antecipação da maioridade de D. Pedro II como saída para as crises políticas do país

- Liderado por liberais e apoiada por setores conservadores
- Objetivo: fortalecer o governo central - **ordem e estabilidade interna**



*"Queremos Dom Pedro II
Embora não tenha idade.
A nação dispensa a Lei,
E viva a maioridade!"*



Félix Émile Taunay, 1837, Petrópolis, Museu Imperial. D. Pedro II é desenhado como imperador mesmo antes da maioridade.

Política

Os grupos políticos

- Liberais: fim do poder moderador, mais poder para províncias (federalismo), ampliação do voto e liberdades individuais
- Conservadores: defendem a centralização do poder

Obs. Ambos os grupos queriam a manutenção da escravidão



Política

Período de centralização do poder

- Volta do Poder Moderador
- Parlamentarismo às avessas

Obs. O Parlamentarismo às Avessas

- Inspirado no Parlamentarismo Inglês (primeiro-ministro é escolhido pela maioria parlamentar)
- No entanto, no Brasil, o imperador nomeava o primeiro-ministro

PARLAMENTARISMO INGLÊS



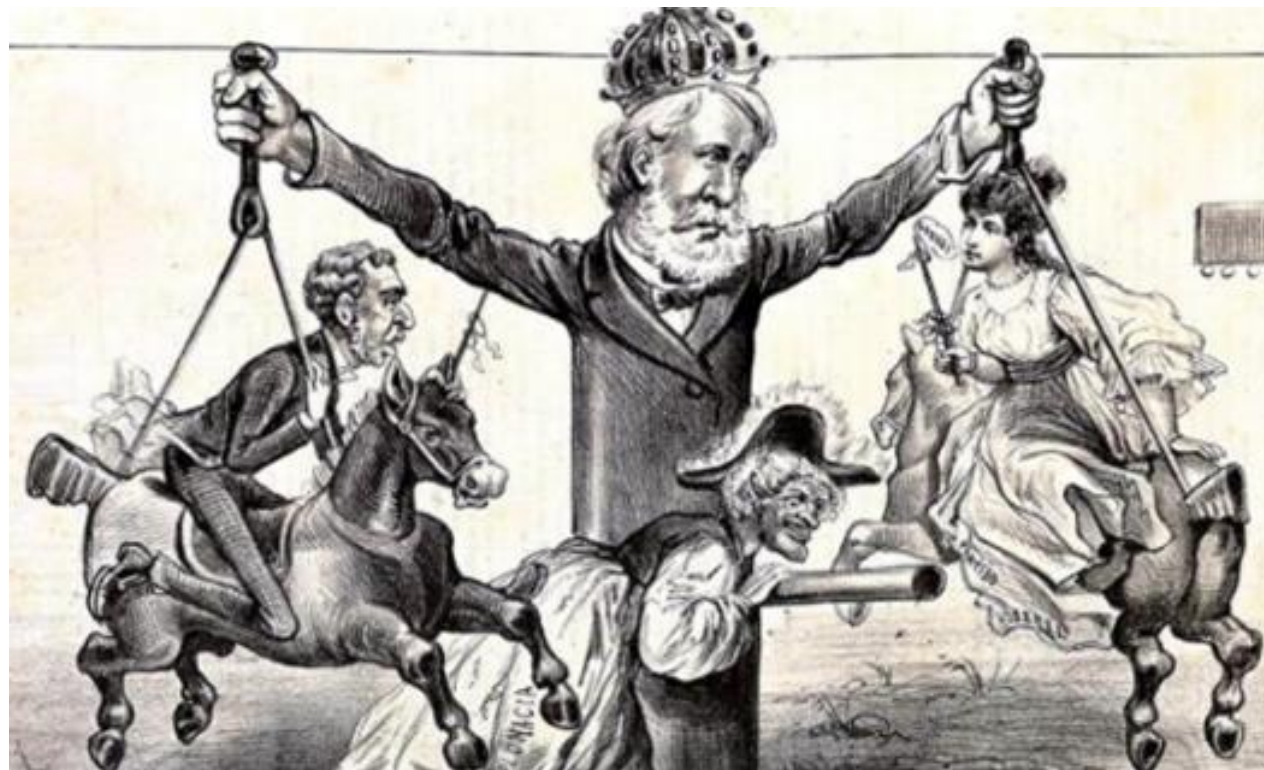
PARLAMENTARISMO "AS AVESSAS" (1847)



A Política de Conciliação

- Alternância entre os partidos dos Liberais e dos Conservadores no poder
- **Objetivo: estabilidade política**
- Predomínio dos conservadores

“Nada mais conservador que um liberal no poder e nada mais liberal que um conservador na oposição” - Oliveira Viana



Economia

A Produção de Café (século XIX)

- Expansão do consumo do café no início do século XIX (Europa e EUA eram os maiores consumidores)
- Brasil passa a ser um dos **maiores produtores mundiais**
- Surgimento dos “**barões do café**”
- Lucrativo
- Crescimento industrial

BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM RELAÇÃO AO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES, DE 1600 A 1900.

Décadas	Produtos	% do valor total
1600	Açúcar	90
	Pau-brasil	4
1650	Açúcar	95
	Pau-brasil	2
1700	Açúcar	75
	Ouro e minérios	13
1750	Açúcar	47
	Ouro e minérios	47
1800	Açúcar	31
	Ouro e minérios	24
1850	Café	48
	Açúcar	21
1900	Café	65
	Borracha	15



Programa de **Capacitação** e **Integração de Lideranças Sociais**

Realização:



Patrocínio:

INTEGRAÇÃO
METROPOLITANA

